

**OSCILAÇÃO DA CONTAGEM BACTERIANA TOTAL PRESENTE EM LEITE CRU
NAS DIFERENTES ESTAÇÕES DO ANO EM PROPRIEDADE RURAL FAMILIAR
DE SANTO ANTÔNIO DO SUDOESTE – PR ASSISTIDA PELO GRUPO PET-
MEDICINA VETERINÁRIA/ AGRICULTURA FAMILIAR**

Larisa Gobato¹

Elvis Heberle¹

Anderson Bedin²

Andressa Carine Dalmutt²

Daniella Castro Bessani²

Diogo Cortese Foiato²

Franciele Fankhauser²

Gustavo Luiz Grave²

Guilherme David Rama²

Jeferson Toffoli²

Luiz Eduardo Pereira²

Rafael Moscon²

Ricael Brunetto²

Robert Natalino Chagas²

Fernando Reimann Skonieski³

Fabiana Elias⁴

O leite é um alimento de alto valor nutricional por conter em sua composição proteínas, lipídios, glicídios, minerais e vitaminas. Atualmente apresenta-se como um alimento de grande representatividade para a indústria, visto a gama de produtos que fazem do leite matéria-prima. Com o aumento da demanda por leite e derivados

¹ Discentes do curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal da Fronteira Sul- Campus Realeza. Voluntários do grupo PET- Medicina Veterinária/ Agricultura Familiar. larisagobato@hotmail.com elvisheberle@hotmail.com ² Discentes do curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal da Fronteira Sul- Campus Realeza. Bolsistas do grupo PET- Medicina Veterinária/ Agricultura Familiar. ander.bedin12@gmail.com, andressacd2011@hotmail.com, daniella_bessani@hotmail.com, diogo.cortese@yahoo.com.br, fran_fankhauser@yahoo.com.br, gustavo_marchiori@hotmail.com, guigorama@hotmail.com, jeferson.toffoli056@gmail.com, luizdupereira@hotmail.com, rafaelmoscon@hotmail.com, ricael-brunetto@hotmail.com, robertchagas@outlook.com

³ Professor do curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal da Fronteira Sul – Campus Realeza. Colaborador do grupo PET – Medicina Veterinária/ Agricultura Familiar. fernando.skonieski@uffs.edu.br

⁴ Professora do curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal da Fronteira Sul - Campus Realeza. Tutora do Programa de Educação Tutorial Medicina Veterinária/ Agricultura Familiar. fabiana.elias@uffs.edu.br

e conseqüentemente o aumento de sua utilização nas indústrias tem-se cada vez mais preocupação com a qualidade do leite, sendo motivo de diversos estudos científicos que avaliam e testam métodos e condutas voltados ao aumento da produção e da qualidade do produto. Um leite de melhor qualidade possui maior concentração de sólidos totais e de proteína, e menor índice de contagem bacteriana total (CBT), um indicador de boas práticas de ordenha pois, as principais fontes de contaminação bacteriana do leite são superfícies dos equipamentos de ordenha e tanque, superfície externa dos tetos e úbere e patógenos causadores de mastite no interior do úbere. Porém, a composição e qualidade do leite variam de acordo com vários outros fatores, tais como: rebanho, região, ano, estações do ano, período de conservação da amostra, contagem de células somáticas e estado nutricional dos animais. O presente trabalho tem por objetivo relatar a oscilação de CBT nas diferentes estações do ano (verão, outono, inverno e primavera) em uma propriedade rural familiar localizada no município de Santo Antônio do Sudoeste, região Sudoeste do Estado do Paraná, assistida mensalmente pelo grupo PET-Medicina Veterinária/ Agricultura Familiar da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) Campus Realeza – PR que tem como uma de suas atribuições a atuação de caráter extensionista visando ajudar produtores rurais familiares da região Sudoeste, melhorando a qualidade microbiológica do leite produzido e contribuindo para o desenvolvimento de uma agricultura familiar mais rentável e bem-sucedida. Os dados foram coletados da base de dados do produtor onde consta com registros de CBT do tanque de expansão do ano de 2007 ao ano de 2015, disponibilizado ao produtor pelo laticínio por meio da nota fiscal mensal, totalizando uma amostragem total de 93 observações, as quais foram submetidas a análises estatísticas. Os dados obtidos foram isolados de acordo com estações do ano e posteriormente foi realizada a média aritmética da CBT do período analisado na qual constatou-se os seguintes resultados: verão, 421 (CBT/mil/UFC/ml); outono, 376 (CBT/mil/UFC/ml); inverno, 439 (CBT/mil/ UFC/ml); primavera, 708 (CBT/mil/UFC/ml). Por meio dos resultados podemos concluir que há uma variação de CBT entre as estações de ano, e que, seu menor índice se dá no outono, uma estação de transição entre o verão e o inverno caracterizada por baixas temperaturas, porém, baixo índice de chuvas. Em contrapartida, na primavera, estação caracterizada pela irregularidade climática com elevadas temperaturas diurnas, alta umidade atmosférica e presença de chuvas convectivas registrou-se os maiores índices de CBT. Desta forma, observa-se que vários fatores interferem na qualidade e composição do leite sendo a mudança nas estações do ano um deles.

Palavras-chave: Qualidade do leite. Sudoeste do Paraná. Contaminação bacteriana.